

ANÁLISE DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Barreto Chaves¹
Silvana do Nascimento Silva²

RESUMO

O atual processo de degradação do Meio Ambiente vem exigindo uma maior preocupação com as questões socioambientais, especialmente no ambiente escolar, local que segundo pesquisas recentes, nem sempre trabalha a Educação Ambiental de maneira crítica e interdisciplinar. Dessa maneira, essas instituições que deveriam ser fortes ferramentas frente as lutas contra a crise socioambiental, estão ficando as margens de tais discursões e ações. Percebe-se ainda a Educação Infantil como promissora nesse campo, pois é nessa etapa que as crianças começam a desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Esse estudo originou-se de uma pesquisa de mestrado, parte de um projeto guarda-chuva vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPG.ECFP-UESB), submetido e aprovado pelo comitê de ética. Contou com uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma Instituição Pública de Educação Infantil da cidade de Jequié-BA. A pesquisa objetivou-se em verificar tensões e possibilidades na construção do sujeito crítico e emancipado, capaz de dialogar de maneira ética, responsável com as questões socioambientais já na Educação Infantil. O corpus da pesquisa foi constituído a partir da análise documental do Projeto Político Pedagógico. Para analisar os dados construídos, contamos com a Análise de Conteúdo exposto por Bardin (2011). Por meio dos resultados obtidos, percebe-se que algumas tensões permeiam sobre a construção de um documento capaz de organizar uma proposta que dialogue com as questões escolares e socioambientais. A pesquisa demonstrou ainda, que

1 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB / BA, dea_bb@yahoo.com.br ;

2 Doutora e docente Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB / BA, silvananascimento@uesb.edu.br.

o documento propõe ações pedagógicas desenvolvidas no campo da Educação Ambiental Crítica e que por meio da ludicidade, jogos, desenhos, brincadeiras e atividades em áreas abertas, poderíamos observar indícios da realização de um trabalho voltado para as questões socioambientais ainda na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Projeto Político Pedagógico.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive há décadas submersa numa crise ocasionada pelo uso desenfreados dos recursos disponíveis na natureza. Essa crise não se reduz apenas aos fatores ambientais, bem como, aos políticos e sociais. Os desafios são inúmeros para reverter tal crise, a forma como cada ser humano se porta e comporta diante do ambiente e do outro, fala diretamente sobre as necessárias mudanças sobre a qual a sociedade precisa passar.

Na relação ser humano-natureza, o capitalismo impera e os interesses particulares das pessoas, se sobrepõem aos interesses socioambientais. Tiriba (2010), alerta sobre a possibilidade da finitude dos recursos naturais, a autora afirma que o ambiente já não suporta está a serviço dos lucros e riquezas obtidas pelas grandes empresas, indústrias, agronegócio... através da exploração dos recursos naturais. Ao mesmo tempo que percebemos sinais de que o planeta não suporta mais este aproveitamento abusivo, no qual, só um lado se beneficia.

Há muitos anos, o ambiente pede socorro, percebemos isso através das catástrofes naturais ocasionadas pela poluição, desmatamento bem como os desastres ocasionados pelas guerras, pandemia, disputas políticas e por diversos outros fatores que vêm ocasionando danos por vezes irreversíveis ao Planeta Terra. Devemos olhar com mais atenção e cuidado para esse local que tanto nos proporciona.

Nesse sentido a Educação Ambiental assume um papel importante para que novas posturas sejam tomadas frente a esses problemas socioambientais. Paulo Freire (2004) afirma que a libertação dos seres humanos acontece por meio de uma educação libertadora. O autor ainda nos alerta para que a escola não se constitua num espaço de reprodução do modelo capitalista imposto pelo modelo social. Esse espaço deve ser libertador, alunos e professores devem ser capazes de se constituírem como seres sociais altamente agente da transformação por meio da crítica, do diálogo e da mudança de cultura.

Na obra Pedagogia da autonomia, Freire (2004) compreende que o ensinar exige um educador com espírito crítico, sujeito aberto ao novo e inserido em uma prática reflexiva. "A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (FREIRE, 2004, p. 38). O autor afirma que é pensando e refletindo sobre a prática atual ou passada que os educadores poderão melhorar suas próximas práticas. E conduzir seus alunos a práticas mais reflexivas, críticas e transformadoras. Isso

em todas as etapas de ensino, seja no ensino fundamental, educação infantil ou ensino superior.

Percebendo a Educação Ambiental (EA) como prática respaldada com a formação de indivíduos preocupados com questões socioambientais, como afirmam Layrargues e Lima (2014), é que precisamos assegurar a inserção da EA em todas as etapas de ensino como já foi citado anteriormente. Com isso, teríamos um despertar crítico de nossos alunos ao enfrentamento das questões socioambientais.

Com a crise mundial que estamos enfrentando, entendemos que não dá para alunos e professores ficarem à margem de todas essas discussões socioambientais. É comum ouvimos falar da realização de eventos como simpósios e reuniões a fim de discutir meios para a sustentabilidade e cuidados com o ambiente. Apesar de tantas metas definidas ao final desses eventos, quais os objetivos que de fatos são alcançados? A realidade é que muito se discute, contudo, pouco tem sido feito e continuamos observando a ação humana como ponto principal de destruição e desvalorização dos recursos naturais, como acontece frequentemente com as queimadas na Amazônia a fim de devastação para a criação de animais em locais de rica vegetação.

Nessa direção, a EA oferece meios para as mudanças necessárias, na sociedade, na qual o ser humano precisa ser agente de transformação no local onde está inserido. Nesse sentido, FREIRE (1979, p.84) afirma que “ Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”. Deste modo, a “Educação Ambiental se constituiu com base em propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas” (LOUREIRO, 2008, p. 3).

Trazendo a discussão para o contexto escolar, destaca-se que a EA se estrutura como proposta pedagógica, nos quais, alunos e professores devem permear suas discussões e ações em prol de uma sociedade mais justa e sustentável. Para LOUREIRO (2008, p. 3), a Educação Ambiental é reconhecida como “de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de sociedade”.

Os desafios são inúmeros, particularmente os relativos às transformações pelas quais a educação escolar necessita passar. Um desses desafios está relacionado ao modo como a EA é tratada nas instituições de ensino, visto que, geralmente remete-se ao trabalho com datas comemorativas, reciclagem ou trabalhos pontuais de preservação.

Incidindo diretamente em temas recorrentes a formação docente, concepções de ensino e práticas pedagógicas, temas estes que se circulam nos simpósios, encontros acadêmicos e pesquisas de mestrado como das autoras: Azevedo (2017); Santos (2017) e Santos (2019), cujo desafio centra-se em reconfigurar o espaço escolar, em que as práticas e saberes tradicionalmente estabelecidos sedimentados e disseminados apontam sinais inequívocos de esgotamento, especialmente no tocante ao ensino.

Diante deste cenário, é impossível não refletir sobre quais caminhos nossas escolas de Educação Infantil (EI) estão seguindo quando o assunto é a EA. A formação crítica aliada a uma postura consciente originará crianças preparadas para enfrentar o mundo.

Freire, pensa o ser humano e conseqüentemente as crianças como seres históricos e produtores de cultura, elas precisam de uma formação que lhes permita perceber que são: "(...) seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem" (FREIRE, 2000, p.40).

A aprendizagem na EI é extremamente necessária, é nesta etapa que são desenvolvidas as habilidades e criatividade que futuramente serão de extrema necessidade para resolução de problemas da vida adulta. Ela é a base do desenvolvimento humano. Nessa direção, a pesquisa objetivou-se em verificar tensões e possibilidades na construção do sujeito crítico e emancipado, capaz de dialogar de maneira ética, responsável com as questões socioambientais na EI. O corpus da pesquisa foi constituído a partir da análise documental do Projeto Político Pedagógico. Para analisar os dados construídos, contamos com a Análise de Conteúdo exposto por Bardin (2011).

METODOLOGIA

Nesta sessão está descrita a caminhada metodológica do artigo, apresentando o percurso trilhado na busca por respostas a nossa problemática: *Quais as tensões e potencialidades na promoção da Educação Ambiental Crítica na Educação Infantil?*

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, estudando os fenômenos e comportamento humano. "Um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica" (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.

05). Conforme as autoras, a pesquisa educacional precisa conter o mesmo rigor científico, porém com métodos diferenciados de investigações, por não se tratar de quantificar dados e sim de entender o que cerca o cotidiano escolar, quais as problemáticas vivenciadas por alunos e professores nesse espaço que é tão promissor e por muitas vezes não consegue da conta de formar cidadãos críticos, autônomos, capazes de realizar as mudanças tão necessárias a sociedade.

Na pesquisa qualitativa, o mais importante não são os resultados, mas a compreensão dos fenômenos existentes no caminhar da análise. Com isso, não se investiga em razão de resultados, entretanto o que se quer obter é “a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.16). Os autores afirmam ainda que, um campo que era anteriormente dominado pelas “questões de definições operacionais, variáveis, testes de hipóteses e estatística alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.11). Como ação metodológica utilizadas para que a pesquisa teórica e a prática escolar fossem relacionadas aos problemas específicos do cotidiano escolar que estava sendo investigado, utilizamos a Pesquisa Documental que foi realizada observando, analisando e construindo dados, por meio da leitura dos documentos da escola selecionada para a pesquisa.

TEMÁTICA ESTUDADA

O tema escolhido deve-se primeiramente a aproximação com o campo da Educação Infantil e da Educação Ambiental, como professoras temos observado grandes lacunas na formação dos professores quando se trata de Educação Ambiental. Uma área de estudo super atual e necessária a sociedade contemporânea.

Observamos uma crise geral em todos os setores da sociedade, as pessoas vivem cercadas por propagandas que acabam gerando conflitos de identidade onde o “ter” aparece atrelado ao “ser”. A grande mídia propaga que aquele que tem o bem mais sofisticado e mais caro é o mais bem colocado socialmente, mas, que colocação é essa? Será que realmente pertencer a esse sistema é a maneira correta de viver socialmente? E, onde fica o pensamento no outro e no meio em que vivemos? Passar por cima de alguns valores e pensamentos éticos para estar a serviço do capitalismo não nos parece a melhor escolha para a vida em comunidade.

Autores como Marx e Engels, ainda no século XIX, já se preocupavam com essas relações entre o ser humano e a natureza, e, então formularam o materialismo histórico dialético. Para os autores supracitados, a compreensão da realidade do mundo pode ser feita a partir das grandes transformações da história e das sociedades humanas.

Grande indústria e grande agricultura, exploradas industrialmente, atuam conjuntamente. Se, originalmente, elas se diferenciam pelo fato de que a primeira devasta e arruína mais a força de trabalho e por isso a força natural do homem, e a última, mais diretamente a força natural da terra, mais tarde, ao longo do desenvolvimento, ambas se dão as mãos, ao passo que o sistema industrial na zona rural também extenua os trabalhadores e, por sua vez, a indústria e o comércio proporcionam à agricultura os meios para o esgotamento da terra (MARX, 2013, p. 250).

Se percebemos que vivemos a serviço a exploração da força do trabalho, e da natureza e já entendemos que todo esse processo tem ocasionado um colapso socioambiental, já não podemos ficar assistindo a tudo acontecer de braços cruzados. Mudanças precisam ocorrer, a crítica pela crítica não faz revolução, precisamos anunciar novos horizontes.

Como educadoras, percebemos que as escolas apresentam um grande potencial para que novas posturas comecem a surgir. É neste espaço que as crianças se articulam como seres sociais, críticos e atuantes. Portanto, ao possibilitar que alunos e professores trabalhem com uma temática tão indispensável aos dias atuais, oportunizaremos novas conquistas, novos saberes e novas posturas frente aos problemas socioambientais.

CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa foi construído partindo da análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola Municipal de EI na cidade de Jequié-BA.

Esta escola fica localizada num bairro quilombola e trabalha com a educação quilombola com crianças e quatro e cinco anos. Fundada em 30 de dezembro de 1992, funciona em um prédio pertence a igreja Católica, que foi grande incentivadora da instituição.

Hoje, sendo responsabilidade da prefeitura de Jequié-BA, desde 1999 passou a ser pré-escolar. A missão diária é oferecer necessidades básicas de educação, afeto e socialização, num ambiente seguro e acolhedor.

A escola conta com uma sala de administração, uma secretaria, uma cozinha, uma dispensa e um almoxarifado, além de salas de aulas e área de lazer. Localizada em uma região que contempla alguns aspectos, quanto a sua história de formação, ocupação e organização característicos de quilombo. Por isso, a educação dessa escola procura se inserir dentro de um contexto de reafirmação, da identidade de sujeitos pertencentes, tornando-se essencial o ensino e valorização da cultura afro-brasileira.

Todas essas informações constam no PPP da instituição. Conforme nos aprofundávamos no Projeto Político Pedagógico, íamos imaginando como eles pensam e vivem a educação ambiental naquela instituição.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Pensando na objetividade e na validade das pesquisas qualitativas, Lüdke e André (1986) afirmam que o pesquisador precisa ter alguns cuidados ao terminar a coleta e análise de dados, pois, ao final desse processo não é interessante que se tenha apenas um amontoado de informações difusas e irrelevantes, mas sim dados objetivos que validarão as abordagens qualitativas realizadas. Para a análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2016). Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Contamos com a metodologia de Análise de Conteúdo (AC) que Bardin (1977, p. 42), definida como: “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” A Análise descreve três etapas para garantir o rigor e relevância científica. Bardin (1977) destaca que a AC possui duas funções, a primeira é explorar bem o conteúdo pesquisado e descobrir outros tantos elementos que surgem no decorrer da análise, a segunda função é o surgimento das hipóteses que servem de diretrizes para o encaminhamento da pesquisa.

Estudamos, compreendemos e seguimos por esses espaços, para a construção de dados sólidos e robustos.

ETAPA DA PESQUISA: ANÁLISE DOS PROJETOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JEQUIÉ-BA

De posse do PPP, começamos uma leitura flutuante pelos documentos, o que consolidou a constituição do Corpus, nos permitindo “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (FRANCO, 2008, p. 52).

Partimos para a categorização, determinação das Unidades de Registros e contexto. Para Bardin, (1977), todos os dados encontrados no texto devem ser organizados a partir da escolha de recortes, que atendam ao objetivo da análise.

Escolhemos o tema como nossa “unidade de registro” por ser uma afirmação sobre determinado assunto que envolve “não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (FRANCO, 2008, p. 43).

Segundo Bardin, o tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (1977, p. 105).

Para a análise documental obedecemos a seguinte grade analítica (Tabela 01).

Tabela 01: Grade Analítica, conceitos.

Unidade de Contexto	Unidades de Registro (Tema)	Palavra- chave	Observações	Categorias
A Unidade de contexto serve de compreensão para codificar as unidades de registros.	As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, objeto, personagem, acontecimento ou o próprio documento.	Elementos existentes no texto para a seleção das Unidades de Registro.	A partir das considerações contidas nos projetos pesquisados.	Junção de grupos de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Fonte: Elaboração da autora a partir das ideias de Bardin (2016).

Os termos chaves utilizados para montagem da grade analítica utilizados foram: Educação Ambiental Crítica, Educação Infantil e Ensino de Ciências, Educação, Quilombo, Educação Quilombola, Cultura, Democracia, democrática, Prática pedagógica e Desempenho.

A partir destes termos chaves, chegamos as unidades de contexto e aos eixos temáticos, como demonstrados na tabela 02.

Tabela 02: Grade Analítica.

Unidade de Contexto	Unidade de Registro	Temas
Recorte dos objetivos gerais e específicos dos projetos pesquisados.	Conhecer aspectos característicos da educação quilombola; Valorização da cultura negra.	Formação do Ser
	Referendar; Exemplificar; Melhorar a prática pedagógica da escola; implantar o conselho escolar; Gestão democrática; Educação Especial; Assegurar atendimento educacional;	Organização Curricular
	Desempenho acadêmico dos alunos;	Crianças e desenvolvimento.

Fonte: Elaboração da autora a partir dos objetivos dos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil.

Após esse processo descrito, estruturamos os temas, as categorias e subcategorias que foram emergindo dentro do processo. E assim obtivemos a tabela 03.

Tabela 03: Categorias obtidas da análise documental do PPP.

Temas	Categorias	Subcategorias
Formação do Ser	Compromisso com o desenvolvimento social da criança.	Abrangência da EA nos projetos
Organização Curricular	Construção do sujeito crítico e emancipado e participativo.	Desenvolvimento Socioambiental
Criança e desenvolvimento	Interdisciplinaridade e a cultura Quilombola.	

Fonte: Elaboração da autora.

O último passo foi o tratamento dos resultados e interpretações. A interpretação dos resultados obtidos foi feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta sessão é dedicada a apresentação e discussão dos resultados obtidos por meios dos dados construídos, permitindo-nos avaliar a contribuição do trabalho, o alcance dos seus objetivos e a verificação das hipóteses.

Nessa fase, os dados coletados e categorizados precisam fazer sentido a nossa investigação, por isso, nesse momento precisamos discuti-los, dialogando com alguns aportes teóricos através das categorias e subcategorias que surgiram no processo de investigação e outras que foram retiradas da literatura existente.

Buscando responder a pesquisa de maneira clara e objetiva, entendemos que a Educação Ambiental Crítica (EAC) se estrutura dentro da Educação Infantil nessa escola municipal, verificando as possibilidades de um trabalho com a EAC. Conferindo as necessidades e anseios dessa escola na tentativa de trazer reflexões críticas para solucionar problemas socioambientais que o planeta está vivendo, todas essas questões, através da análise do PPP da instituição.

Antes de partimos para as discussões que serão apresentadas pelas temáticas surgidas no processo de categorização, iremos fazer uma análise de maneira geral do PPP.

ANÁLISE DO PPP

Durante o período de análise dos documentos na escola Municipal de Educação Infantil percebemos algumas fragilidades no processo de sustentação desse documento necessário e exigido em todas as instituições de ensino. Primeiro nos foi relatado que não existe um arquivo com todos esses documentos desde a fundação da instituição; segundo o que estava sendo utilizado ainda passava por ajustes e ao nosso entendimento apresentou-se de maneira incompleta e frágil, constando apenas dos itens abaixo:

- Apresentação;
- Metodologia definida como sociocultural;
- Objetivos;
- Instituição e objetivos da instituição;
- Histórico;
- Clientela;
- Finalidade;
- Organização curricular;
- Planejamento das atividades;

Todos esses aspectos foram abordados por meio de objetivos. E, assim, nosso recorte se pautou nos objetivos que foram nossa unidade de contexto e partindo deles chegamos os temas que serão discutidos nas tabelas a seguir.

Essa temática agrupa a seguinte categoria, “Compromisso com o desenvolvimento social da criança” e como subcategoria “Abrangência da EA nos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil” que serão descritas a seguir. Salientamos que o surgimento das categorias e subcategorias se deve ao contato com a literatura, bem como ao processo da coleta dos dados no PPP (Tabela 04).

Tabela 04: Apresentação das categorias, subcategorias e unidades de registros encontrados no PPP.

Temática	Categoria	Subcategoria
Formação do ser	Compromisso com o desenvolvimento social da criança	Abrangência da EA nos projetos da Escola Municipal de Educação Infantil
	Encontramos apenas um momento no PPP que aponta para o desenvolvimento da autonomia e o empoderamento dessas crianças, conforme a transcrição da unidade de registro:	Conforme pode ser observado na unidade de registro a seguir, o PPP afirma que a escola vai:
	Unidade de Registro: <i>“vivenciar atividades didáticas voltadas para a valorização da cultura negra” (PPP, p.4)</i>	Unidade de Registro: <i>“garantir aos educandos a construção de forma ou sistemas de representação da realidade, de acordo com seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social” (PPP, p.3).</i>

A escola está localizada numa região quilombola, inclusive leva o título de Escola Quilombola, por isso, o acesso das crianças dessa localidade a cultura do quilombo é de fundamental importância para entendimento de sua cultura e formação de seu povo. Apesar de estar descrito, não identificamos ações ou menção sobre a escola quilombola e suas especificidades no PPP.

Para Freire (2007) as crianças devem se reconhecer como indivíduo cultural, pertencente a uma sociedade que ele é capaz de transformar e realizar ações concretas que tragam modificações desejáveis. Nessa perspectiva entendemos que o PPP deveria citar sobre a função social da escola e suas especificidades, por estar localizada em uma comunidade remanescente de Quilombo e levar o título de Escola Quilombola, demonstrando o quanto a escola pode contribuir para a formação de uma visão crítica dos alunos daquela instituição, valorizando sua cultura e origem de seus povos.

Na tabela 05 destacamos a temática Organização Curricular, seguida da categoria “A Construção do sujeito crítico e emancipado” tendo como subcategoria “O desenvolvimento socioambiental”.

Tabela 05: Apresentação das categorias, subcategorias e unidades de registros encontrados no PPP.

Temática	Categoria	Subcategoria
Organização Curricular	A Construção do sujeito crítico e emancipado	O desenvolvimento socioambiental”.
Arroyo (2011) afirma que o currículo nem sempre coincide com a realidade social, que os cursos de formação e de educação básica estão distantes das verdades em que professores e alunos estão inseridos.	O PPP demonstra uma preocupação no desenvolvimento de suas crianças. Vejamos as unidades de registros a seguir:	Numa unidade de registro encontrada no PPP assinala para a necessidade do:
	<p>Unidades de Registros: “por meio da construção de pessoas capazes de pensar e agir por conta própria, ou seja, críticas, autônomas e emancipadas” (PPP, p.8).</p> <p>“contribuir na construção de sujeitos singulares e históricos” (PPP, p.8).</p> <p>“desenvolver a capacidade de comunicação e expressão, solucionar problemas por conta própria, adotada forma mais complexas de raciocínio, agir com responsabilidade crescente em sua relação com o meio ambiente físico e social”, (PPP, p.7).</p>	<p>Unidade de Registros: “desenvolvimento da compreensão dos processos da natureza e da consciência ecológica” (PPP, p. 7).</p>

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI,1998) dá um destaque para que as propostas pedagógicas curriculares busquem contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Levando em consideração os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguísticos e socioambientais

Conforme tais unidades de registros, o documento não define como a Instituição oportunizará aos seus educandos atividades relativas a um currículo preocupado com todas essas questões. O educador Miguel Arroyo (2011) acredita que a escola precisa estar mais próxima dos movimentos sociais para promover a mudança no currículo e nos projetos pedagógicos.

Concordando com o autor, a escola precisa ter autonomia de desenvolver seu próprio currículo, de acordo a necessidade a escola, alunos e professores. Nesse contexto não encontramos nos registros sobre questões de currículo, como ele é articulado ou desenvolvido no ambiente escolar.

Podemos destacar a partir da unidade de registro selecionada que o PPP aborda apenas sobre a importância do ensino para seus alunos:

“não se ensina na educação infantil por meio dos conteúdos, mas sim, pelo diálogo e por algumas relações que se estabelece com a criança” (PPP, p.9)

A escola também utiliza para a realização das atividades pedagógicas: “papel ofício, caderno de desenho, cartazes e oralidade, respeitando sempre, as características de cada faixa etária e integrando as ações”. (PPP, p. 10)

“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdo. (...). Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos seres humanos em suas relações com o mundo” (FREIRE, 2005, p.77).

Partilhando com Freire (2005), acreditamos na construção crítica e diária do ser humano, não é um ser acabado e pronto, mas sim em constante movimento de construção e reconstrução. O autor aponta em suas obras a possibilidade de desenvolver uma educação partindo da tomada de consciência, intervindo e transformando a realidade em que estão envolvidos.

Dessa forma, encontramos a seguinte unidade de registro no PPP que destaca sobre ações como:

“contação de histórias, imaginação, desenhos, rodinhas dentre outras atividades desenvolvidas na EI” (PPP, p. 10)

Essas ações direcionam para um movimento de trabalho mais crítico e menos tradicional com as crianças. A escola é localizada em um bairro periférico, nesse local existe a presença de um rio que corre esgoto a Céu aberto em sua direção e um campo utilizado para práticas de lazer da comunidade. É fácil detectar problemas socioambientais naquela comunidade, como já citado, a escola deve ser propulsora de ações que desenvolvam no educando e na comunidade a vontade de mudanças e resolução dos problemas ambientais enfrentados na localidade.

Numa unidade de registro encontrada no PPP assinala para a necessidade do:

“desenvolvimento da compreensão dos processos da natureza e da consciência ecológica” (PPP, p. 7).

Isso nos faz refletir sobre a relação entre a criança e a natureza, e o quanto essa relação tem estado distante das nossas escolas, qual o contato com a natureza? Se a criança passa em torno de quatro horas dentro de um espaço cercado por muros e grades. Para Tiriba (2005) o distanciamento dessa relação tem acontecido justamente pela pouca importância que o mundo moderno tem dado a natureza, para a autora ainda, esse “distanciamento se deve à identificação dos elementos do mundo natural com a sujeira, a desorganização, a doença e o perigo” (TIRIBA, 2005). Sob esse prisma, a natureza seria uma ameaça a vida das crianças, por transparecer sujeiras, muitas vezes aumentar o risco ao contágio de doenças, picadas de insetos e dessa forma comprometer a “harmonia” do mundo contemporâneo.

Na tabela 06 trazemos como temática “Criança e desenvolvimento e como categoria “Interdisciplinaridade e a Cultura Quilombola.

Tabela 06: Apresentação das categorias, subcategorias e unidades de registros encontrados no PPP.

Temática	Categoria
Criança e desenvolvimento	Interdisciplinaridade e a Cultura Quilombola
Essa temática nessa emergiu da leitura do PPP da Escola Municipal de Educação Infantil. Durante a leitura do PPP percebemos que a escola por ser quilombola, deveria buscar a valorização e empoderamento da cultura negra.	Interdisciplinaridade e a Cultura Quilombola surgem pela possível crença da escola em trabalhar com essa temática de maneira interdisciplinar a fim de um melhor desenvolvimento cultural e social de seus alunos.
	Unidade de Registro: <i>“possibilidade de integrar todas as áreas do conhecimento em atividades didáticas com elementos da cultura do quilombo” (PPP, p. 5)</i>

Para Carvalho (1998), por meio da interdisciplinaridade, teremos uma nova postura, uma nova atitude diante do ato de conhecer. Associar a interdisciplinaridade com a ludicidade torna-se fundamental nesse processo, o brincar, a contação de histórias, as fantasias são aliadas a esse processo de aprendizagem. Superando “uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção a uma compreensão da complexidade e da interdependência dos

fenômenos, da natureza e da vida” (CARVALHO, 1998, p. 10). A interdisciplinaridade surge no PPP descrita como a possibilidade de um trabalho integrador.

A unidade de registro demonstra uma preocupação em trabalhar com essa temática de maneira interdisciplinar a fim de um melhor desenvolvimento cultural e social de seus alunos.

Sabemos que o trabalho interdisciplinar não é uma tarefa fácil para professores e escolas, afinal precisam unir disciplinas em prol de uma só temática ou conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa é um momento único, cheios de incertezas, dúvidas e muitos questionamentos. Iniciamos com a sensação de que poderíamos responder nossa questão e que tudo seguiria um caminho reto sem tropeços, ao final desse estudo, podemos afirmar que não é bem assim. Os caminhos vão seguindo de maneira que não controlamos suas curvas e retas, no meio do caminho vão surgindo novas provocações, imprevistos e descobertas, o que nos propõem outros estudos e novas reflexões.

Retornando ao nosso objetivo que foi de: Verificar tensões e possibilidades na construção do sujeito crítico e emancipado, capaz de dialogar de maneira ética, responsável com as questões socioambientais já na EI, chegamos à algumas questões que poderiam suscitar outras tantas. Percebemos que algumas tensões permeiam esses espaços, como: a falta de um documento estruturado e capaz de organizar uma proposta didática que dialogue com as questões escolares e as socioambientais. E a implementação de políticas públicas eficazes a fim de promover um menor rodízio de profissionais na escola. Pois, para articular seus documentos, a escola precisa dialogar com seus alunos, professores e comunidade local, se os profissionais mudam constantemente o documento não conseguirá atender a melhoria na qualidade no processo de ensino e aprendizagem e aos seus alunos e professores; por fim, o documento não apresenta muitas informações acerca das ações conferidas aos seus alunos.

A pesquisa evidenciou que a Educação Ambiental Crítica ganha destaque através de um projeto desenvolvido pela instituição, nota-se que existem possibilidades da realização de um trabalho mais voltado para as questões socioambientais mesmo que uma vez ao ano.

Diante do trabalho desenvolvido por essa pesquisa, percebe-se que existem possibilidades dos alunos pertencentes a EI, compreenderem por meio de ações lúdicas que são responsáveis pelo mundo em que vivem e que podem desenvolver a capacidade de transformar o ambiente em que estão inseridos, por meio de ações lúdicas como brincadeiras, contação de histórias, desenhos, brincadeiras ao ar livre e trabalhos com oficinas, os alunos podem mobilizar seus familiares e comunidade a que pertencem na construção de um mundo melhor.

Inferimos sobre a necessidade da formação continuada, onde escola e professores entendam a importância de um trabalho mais crítico, desde a Educação Infantil, apreendendo que esse ainda é um campo movido por algumas tensões, entretanto, com diversas possibilidades também.

Assim, concluímos que o trabalho com a EAC na EI é apenas o início de um processo longo, até esta criança se constituir um cidadão crítico e com autonomia suficiente para compreender as necessidades reais da sociedade. Sabendo que, as mudanças não são de uma hora para outra e sim, por meio de um longo processo de sensibilização e conscientização do ser humano, que já deve começar desde a EI.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol27n12011.19969>.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília : IPÊ -Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

CHIZZOTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, Rj: Vozes. 2006. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macroten-
dências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente &
Sociedade**, v.17, n.1, p. 23-40. jan.-mar.2014.

LOUREIRO, Carlos F. B. **Educação Ambiental no Brasil**. Salto para o Futuro.
Gráfica de Mídia Impressa. Ano XVIII boletim 01 - Março de 2008.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens quali-
tativas**. São Paulo: EPU, 1986

MARX, K. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produ-
ção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

TIRIBA, Léa. Crianças, natureza e educação infantil. **Tese de Doutorado**,
Departamento de Educação, PUC-RIO, 2005.